

Republica

Anno XIV BRASILEIRO ☉ Ytu 23 DE JUNHO—1914 ☉ E. de S. Paulo Numero 177

« REPUBLICA »

Orgão do Partido Republicano
FUNDADO EM 1889

Publicação Semanal

Anno 12\$000
Semestre 6\$000
Trimestre 3\$500
Secção Livre e Editaes

Linha \$200—Repetição \$100
Rua Direita 53—Teleph. 10

AO GRANDE MORTO

Prestamos nestas linhas, pallidas, porém sinceras homenagens, á honestidade e ao dever concretizados na pessoa do marechal Mendes de Moraes, há pouco roubado do seio da Patria pela morte implacavel.

Neste momento critico em que a Republica atravessa a via dolorosa do Calvario, arrastada pelas mãos dos proceres da politica nacional; neste momento da mais completa degradação de caracter, de desrespeito ás normas que nos regem, de menoscabo ao direito de liberdade e aos artigos da Constituição, a perda de um servidor da Patria tornou-se duplamente irreparavel.

Neste momento acerbo, uma sepultura que se abre para tragar o corpo inanimado de quem em vida não se deixara conduzir pelas mãos avassaladoras do interesse e do sempre-gonalismo—é uma ferida mais profunda e sensível que a adversidade pode desferir no peito chagado do povo.

Os degraus manchados de ignominia, habilmente domrados, que nestes dias, conduzem os doces e submissos, aos pináculos da mais

alta posição, não podem attrahir, com toda a sua fascinação, o grande morto, o grande ornamento do nosso exército.

Os seus galões conquistados pelo alto merecimento da sua competência, não se mancharam por um unico acto menos digno, nesta epocha do mais vergoso servilismo.

A morte com todo o seu valor só pode destruir existências! Com o seu alfange ceifador só pode arrastar para o seio da terra, onde a decomposição chimica tem a missão de transformar a matéria, mas o que ella nunca pode destruir são os exemplos.

Disraeli, na Câmara dos Communs, ao terminar o seu discurso fúnebre sobre o grande philantropo Cobden, exclamava: «Resta nos uma grande consolação quando reflectimos sobre perdas, como esta, immensas e irreparaveis.—é que estes grandes homens não nos abandonam inteiramente, continuando as suas palavras e juizos a ser aqui constantemente citados e seus exemplos invocados e seguidos.»

E' esse o consolo que tambem nos resta. Os grandes exemplos dos brasileiros illustres que já se foram dormir o somno da eternidade, a sombra tristonha dos cyprestes, não de reflectir sobre as consciencias sãs. O exemplo ja o disse o poeta:

O exemplo, o exemplo,
Patria, não temas que se

Que o corpo fique nullo
[vá,
[sem templo]

O náo o povo aprenderá

Esses vultos gigantescos que se alaram para a região myste-

riosa do além tumulo, não poderão mais ditar aos que combatem para arrancar das garras aduncas dos interesseiros, o destino da Patria, os meios adquiridos para isso. Quando, porém, o povo sahir da sua inercia, quando a lareira do patriotismo se inflamar no seu peito, cansado de tanto soffrer, para a conquista dos seus direitos conspurcados, quando esse dia chegar, da solidão e quietude dos sepulchros, as suas vozes ecoarão entre os combatentes, incitando-os na lucta.

LUCTO

Cobre-se de lucto a alma nacional, porque acaba de fallar no Rio de Janeiro o marechal Luiz Mendes de Moraes indiscutivelmente um dos mais distinctos officiaes do exército brasileiro.

Não ha duvida que a Patria anda mesmo atravessando uma epocha de duras privações.

Quando já vão escazeando os bons caracteres, quando já são raros os verdadeiros patriotas, ainda por cima de tudo isso a pareça implacavel vem ronbar-nos um dos mais illustres dos nossos patriotas.

Mendes de Moraes atravessou todo esse lodaçal de crimes e de traições com a fronte soberanamente erguida e contemplou esse ruir latente das instituições, enojado desses homens que nos governam e acabrunhado por não poder remediar os males de morte que asphixiam o paiz.

Desde que o marechal Hernes da Fonseca praticou a negra ingratidão de trahir o presidente Affonso Penna, o paiz entrou numa phase do decadencia e de descredito que parece não haver mais possibilidade de salvá-lo.

Entretanto, se o destino não tivesse sido tão cruel para commoço, a ponto de arrancar a vida ao malogrado presidente, a certeza era absoluta de que o boneco de engenho do general Pinheiro Machado teria pago bem caro o atrevimento de sua deslealdade.

Poucos dias esteve o general Mendes de Moraes como ministro da guerra porque um traumatismo moral veiu entregar a situação do Brasil nas mãos dos nefandos politiqueseiros, que constituem hoje a quadrilha de ladrões que já devastou o Thezouro Nacional.

O nosso patriota já estava reformado e morreu aos 64 annos de idade, mas a sua vida não era estimada como simples reliquia de feitos passados, porque o vigor da sua intelligencia, a pureza dos seus sentimentos, a altivez do seu caracter faziam com que todos nós ainda muito esperassemos do seu patriotismo.

Dia a dia fogem as nossas mais legitimas esperanças e até parece que o destino conspira contra nós.

Precisamos de homens que nos governem, mas os homens morrem e somente ficam, para desgraça nossa, esses truculentos gastronomos do erario publico, que não são homens porque lhes falta tudo— a forma e o sentimento.

Morreu Mendes de Moraes e é justo que a Patria chore o seu desaparecimento, porém mais infeliz do que elle, que se foi, somos nós—testemunhas forçadas de tudo que é roubo, de tudo que é parricida, de tudo que é assassinato, enfim, de todas as desgraças imaginaveis e capazes de trazer o completo aniquilamento de uma nacionalidade.

Affonso Borges.

CIDADÃO E SOLDADO

A 19 de Junho, quando colhíamos informações ácerca da saúde do illustre marechal Luiz Mendes de Moraes, houveram por bem nos enfrontar que o seu estado era grave, muito grave.

A despeito da noticia e da inteira confiança que nos merecia a palavra sempre acatada do nosso informante, eríamos, sinceramente, que, desta feita, fosse tão preciosa vida restituída á Patria, que o tinha como filho carinhoso e dilecto.

Pura illusão a nossa! A fatalidade assim não quiz que succedesse, e teve braço forte para superar a nossa vontade.

O telegrapho annunciava, no dia immediato, a nova sinistra de que Luiz Mendes de Moraes não mais podia ser contado no numero daquelles que ainda pensam e alimentam illusões.

A sua hora derradeira soara!

As suas cellulas, outrora activas, dotadas de masculas energias, e postas a crescentes serviços da Patria, entraram instantaneamente para

a passividade; o coração cessara no seu inchronismo; os pulmões tomaram a forma de folle comprimido; e os olhos... cerraram-se ás illusões da vida, num ultimo adeus á Patria e á familia!...

* * *

Intelligencia esclarecida, caracter impolluto, coração bondoso, tudo fazia da sympathica figura de Luiz Mendes de Moraes a alma grandiosa do soldado; do soldado que pugna pela integridade e grandeza da Patria, derramando o vermelho do seu sangue; do soldado que dentro e fóra da caserma é o mesmo filho do Brazil, que olha vigilante para o seu futuro e pela guarda da sua soberania, tão ostensivamente ameaçada; do soldado que só empunha a espada, ou mancha a carabina, em defeza do direito, da justiça, da honra e da liberdade dos seus concidadãos.

Nunca a paixão politica—esse cancro que ainda continúa a ser a desgraça deste paiz—medrou no cerebro de Luiz Mendes de Moraes.

As suas ideias eram athuistas, e outra coisa não traduziam senão o alevantamento moral dos governantes e governados, desta grande terra tão amesquinha da pela caudilhagem devastadora.

Tamanha inteireza de caracter e nobreza de sentimentos valeram-lhe odiosa perseguição pela orda de "galanhotos" que nos vêm trazendo a vergonha, a ruína e a miseria; a escravidão, quando della já nos limpámos em 1838; a anarchia, da qual nos desvencilhámos em 1822 e 1840.

O prestigio e a amizade de que era cercado no exercito; o respeito e a admiração de que se torna merecedor nos centros militares do Velho Mundo; as altas commissões de que se fez emissario em questões melindrosas para o

paiz, são verdadeiros laureis de honra e de gloria que cingem a cabeça de uma individualidade tão cara para a Patria, quanto gloriosa para a terra ituana.

Morreu Luiz Mendes de Moraes.

Mas a personalidade serena e altiva de Luiz Mendes de Moraes não morreu, e não morrerá jamais, para nós. Ella conservar-se-á gravada para sempre em nossos corações como impereciveis lições de civismo e de nobreza de character.

FABIO COSTA

Avulsas

Ao começar estas linhas, prestemos as nossas homenagens a dois vultos illustres desaparecidos do convívio dos homens.

Ao marechal Mendes de Moraes, ha pouco fallecido na Capital da Republica, e ao marechal Floriano Peixoto, cujo anniversario do seu passamento annhã se comemora.

Mendes de Moraes morre num momento em que a Patria se debate para se desvencillar dos braços de algózes cruéis; no momento em que ella se volta supplicante para os seus filhos fiéis.

Floriano Peixoto é lembrado cada anno, quando o fogo das paixões dos seus inimigos, vaee cedendo ante a verdade eloquente dos factos, como o exemplo vivo do mais denodado soldado da Patria e o salvador desta republica desmoralisada pelos sequazes de um governo sem criterio e sem ventade.

Hontem o povo, quando no berço do novo regimem, via o naufragio da Republica, nas aguas caudalosas do Guanabara, os seus olhos se voltavam para o Itamaraty e lá a figura austera de Floriano Peixoto encorajava á todos, prometthendo-lhes a victoria.

Hoje este mesmo povo assiste o desmoronar do regimem republicano, vê o Brazil debater-se nas terriveis convulsões de uma lenta agonia.

Para onde ha de lançar os seus olhares?

Para o Cattete?

Mas infelizmente lá só existe a figura desongonçada de um pseudo presidente que bate palmas, quando se cumpram as ordens emanadas do Morro da Graça, a favor de tudo quanto é iniquo e degradante.

Basta Não é o nosso intento, nestas linhas desprezenciosas, fazer paralelos, lembrar o passado, para com essas memorias obstruir as vias pelas quaes avança a troupe dos interesseiros.

Desfolhemos sobre os tamulos dos dois ornamentos do exercito, petalaxas roxas de saudades e invoquemos os seus exemplos para a salvagão da Patria e da Republica.

Oh tempore! oh more! Mez de Junho, o frio e baralhento mez de Junho, parece que tambem quiz andar na vanguarda avança da do progresso.

Como estás mudado, oh mez de Junho!

E' justificavel que dixasses de ser folgazão, pedindo desculpas aos trez santos da corte celeste festejados á foguetes, visto que os tempos andam bieldos e os bolsos andam vasioz. Os paes não podem sem muito pensar e sem deixar de arrancar alguns fios de cabello, distribuir as peccuruchadas fogos em quantidade. Mas a substituição do teu halito de gelo pelo sopra quente, com que tu nos tens mimosado, vá lá não accitamos desculpas.

Que a crise se oppoza que os baldes vagabundos, em "marche aux flambeaux" e lherem vão em manifestações aos trez santos consagrados em teu dias, que a civilização prohiba o

uso dos busca-pée, que não só nos queimam as carnes e o fato, mas tambem exigem, quando cessava o seu imperio, duas mãos de cal nas paredes zigzagueadas por elles, é natural.

Mas a falta do frio, que tu pela boca da meteorologia, não nos deste satisfação, esse frio tão essencial nos teus dias, para dar graças as fogueiras, onde se assavam as batatas, não é natural.

Assim termina o saudoso mez de Junho, nos braços da mais audaciosa indifferença. E' que na terra ha crise de dinheiro, o rei soberano que movimenta tudo, e lá na immensidade ha crise de humidade.

O sr Estanislau Zeballos parece que tem macaquinhos no sofá, que vivem á cambalhotas diante de sua imaginação preche de phantasias.

Agora que se agita na vizinha republica do Plata a ideia da venda dos possesites dreagnouthds da matilha argentina, ideia essa segundo nos parece dominante o irrequieto e iracundo sr. Zeballos surge novamente e n'uma linguagem de conediantes aponta nos como um phantasma infernal, com os seus olhos esbugalhadosa esperar o toque de reunir para cahir sobre a Argentina.

Comtudo aqui ninguém pensa em guerra. Ha guerra é verdade, mas da hygienica contra as moscas e outros insectos transmissores de molestias contagiosas; da caterva do Cattete contra a liberdade da imprensa e do individuo; da ignorancia contra a intelligencia.

O sr. Zeballos, que tem sido alvo dos sorrisos de rufa dos seus compatriotas, vê atravez do seu oculo de alcance, com lentes vestimellas, o colosso de Santa Cruz, com o seu mar coalhado de navios de guerra, o seu exercito formidavel, canhões e mais

armamentos por todo o lado; tudo isto e mais alguma coisa que o seu oculo não alcança, perturba a tranquillidade do seu sono.

Os homens serios da Argentina não se deixam conduzir pela cantiga desatinada da sereia do Plata, como aqui os avidos de posição facilmente lambem os pés e beijam as mãos do papa grande do Morro da Graça. Por isso se julgarem conveniente, ou porque não tenham uma lueta com os seus vizinhos ou com outra nação europeia, ou outro por motivo qualquer, dispor dos elephantes do mar, não irão implorar conselhos do sr. Zeballos.

Não seria melhor que o sr. Zeballos, com o seu fino humorismo, fizesse um serie de confetes sobre o tango argentino ou o maxixe brasileiros?

Oh! sr. Zeballos: Se sua exa. subesse o gosto que o maxixe e a Deixa o Brasil em paz Pra dançar o maxixe [br.] [br.]

Apontamentos

Para a historia de YTU

Colligidos por F. Cintra

Marechal Luiz Mendes de Moraes

E' a seguinte a biographia de officio do illustre extinto, marechal Luiz Mendes de Moraes:

«Luiz Mendes de Moraes filho de Frederico José de Moraes natural de Ytu, Estado de S. Paulo nasceu em 12 de Junho de 1850.

Em 1867 — Assentou praça voluntariamente na 1ª companhia de alumnos da Escola Militar, com destino ao 10. batalhão de artilharia a pé, e matriculou-se nas aulas do curso preparatorio, tudo em 19 de Janeiro.

Em 1870 — Concluiu o curso preparatorio, annexo á mesma escola.

Em 1871 — Foi mandado recomendar cadete de segunda classe.

Em 1872 — A 23 de março foi nomeado alferes alumno e no mesmo anno concluiu o curso de artilharia, pelo regulamento de 28 de abril de 1863,

Em 1873 — Por decreto de 25 de Janeiro foi promovido ao posto de 2o. tenente, sendo classificado no 2o. batalhão de artilharia. Como alumno da Escola Polytechnica, no 4o. anno, obteve approvação plena em diversas cadeiras.

Em 1874 — A 21 de março foi promovido ao posto de 1o tenente sendo classificado no 5o. batalhão de artilharia a pé, tendo concluido o curso de engenharia pelo regulamento de 17 de janeiro.

Em 1876 — A 10 de março foi nomeado professor da 2a cadeira do 1o anno do curso de cavallaria e infantaria da Provincia do Rio Grande do Sul, e por decreto de 10 de junho foi promovido ao posto de capitão para o 4o batalhão de artilharia.

Em 1877 — Por decreto de 29 de dezembro foi transferido para o Corpo de Engenheiros.

Em 1878 — Foi dispensado do lugar de professor da 2a cadeira do 1o anno do curso de cavallaria e infantaria da provincia do Rio Grande do Sul, e foi nomeado para servir no Arquivo Militar.

Em 1879 — Foi nomeado ajudante da comissão encarregada de fundar a colonia do Alto Uruguay, em abril; apresentou a sua carta de bacharel em sciencias physicas e mathematicas passada pela Escola Militar, em junho.

Em 1880 — A 6 de setembro foi nomeado para servir na comissão de engenharia militar na provincia do Rio Grande do Sul, sendo desligado da comissão de fundar a colonia do Alto Uruguay.

Em 1881 — Foi louvado pelas exuberantes provas de sua intelligencia, honestidade, zelo e disciplina em todos os trabalhos de que foi encarregado na comissão de fundar a referida colonia.

Em 1882 — Por decreto de 2 de janeiro foi promovido ao posto de major, por antiguidade.

Em 1884 — A 31 de Janeiro foi nomeado para servir nas obras militares da Côrte; apresentand-se á 9 de maio, com procedencia da provincia do Rio Grande do Sul.

Em 1886 — A 16 de julho foi nomeado para, como auxiliar tecnico, prestar junto ao ministerio da Guerra servicos proprios de sua profissão.

Em 1887 — Foi, a seu pedido, dispensado do cargo de auxiliar tecnico e louvado pela intelligencia, lealdade com que se houve no desempenho de sua comissão, em 12 de fevereiro. Na mesma data foi nomeado

para servir como ajudante na organisação das colonias e presidios militares. Em 23 de junho foi nomeado ajudante da comissão de engenharia no Rio G. do Sul. Em agosto foi desligado da comissão.

Em 1888 — Foi conferido o grau de cavalheiro da O. de S. Bento de Aviz, e foi designado para fazer parte da comissão de engenharia em Matto Grosso.

Em 1889 — A 4 de janeiro foi desligado da comissão permanecendo em Matto Grosso até 3 de junho.

Em 1890 — Promovido a tenente-coronel em 7 de janeiro e a 6 de dezembro foi nomeado governador do estado de Sergipe.

Em 1891 — Foi exonerado do cargo de governador, a seu pedido. A 7 de julho foi promovido a coronel e nomeado commandante do Collegio Militar.

Em 1893 — Deixou aquelle commando em outubro e foi nomeado para servir interinamente na 2a secção da Directoria de Obras Militares.

Em 1894 — Foi nomeado, em dezembro, chefe do estado-maior do presidente da Republica.

Em 1897 — Em 15 de novembro foi promovido a general de brigada.

Em 1899 — Foi nomeado sub-chefe do estado maior do exercito.

Em 1900 — Chefiou interinamente o estado maior do exercito.

Em 1902 — Foi nomeado membro da comissão de promoções.

Em 1903 — Foi nomeado director geral de artilharia, e em julho foi promovido ao posto de general de divisão.

Em 1904 — Exercen o cargo de commandante do primeiro districto militar.

Em 1905 — Deixou o commando do districto.

Em 1906 — Foi nomeado commandante do 4o districto.

Em 1908 — Em agosto deixou o commando do 4o districto afim de seguir para a Alemanha, fazendo parte da comitiva do marechal Hermes, e em dezembro foi nomeado inspector da nona região.

Em 1909 — Em fevereiro foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar e em março regressou da Europa e em maio foi nomeado ministro da Guerra, até junho, quando exonerado a seu pedido.

Em 1910, 1911, 1912 e 1913 — Ministro do Supremo Tribunal Militar e em 1914 foi reformado no posto de marechal.

Hoje no «Parque»
O Homem de Ferro!

Marechal Luiz Mendes de Moraes

E' indiscriptivel a consternação que produziu nesta cidade a noticia da morte do nosso distincto conterraneo, marechal Luiz M. Moraes.

A exm'a snr'a d. Thereza Mendes de Moraes, veneranda progenitora do extinto, recebeu immensas demonstrações de condolencias por parte de quasi toda a população desta cidade.

A Camara Municipal e o Central Club hastearam a bandeira nacional envolta em crépe.

Antes de hontem realisou-se na igreja Matriz a missa de 7o dia por intenção da alma do nosso saudoso conterraneo.

Na proxima sessão da Camara um dos veadores vai propôr que se consigne na acta um voto de profundo pesar por tão triste acontecimento.

Consta-nos que um grupo de moços, admiradores do grande patrio, marechal Luiz Mendes de Moraes, está promovendo uma sessão civica em homenagem ao benemerito official ytmano, no trigésimo dia do seu passamento.

Causou consoladora impressão nesta cidade o telegramma passado pelo imperador da Alemanha ao respectivo ministro, determinando que transmittisse á viuva do marechal Mendes de Moraes os seus pezaes pela PERDA IRREPARAVEL que acabava de soffrer o exercito brasileiro.

O marechal Mendes de Moraes esteve na Alemanha em companhia do actual presidente da Republica.

PIC-NIC

Por entre as explosões do mais vivo entusiasmo, ferindo as cordas da mais perfeita alegria, realisando o desejo de um convivio fino e selecto, realisou-

se quinta-feira um picnic á vizinha cidade do Salto.

Os excursionistas escolheram o jardim da Cascata para o esplendido convescote, que começou com o sorriso da esperança de um passeio magnifico e terminou pela saudade de um dia que não passou, porque voou.

Basta dizer que seis automoveis conduziram daqui para o Salto as exmas. sras. dd. Elvira Sabino Brandão, Gertrudes Moreira Pinheiro e as senhoritas Etelvina Corrêa Pacheco, Evelina Fonseca, Gessia Pinheiro, Nancy Faria Lemos, Maria Candida M. Pinheiro, Aida S. Brandão, Ophelia Fonseca, Maria Elisa Pinto, Cecilia de S. Barros, Bertica Goulart, Nair Faria Lemos, Carmen Fonseca, Esther e Francisca Pinheiro, e os distinctos moços Nelson Faria Lemos, Paulo Galvão, Joaquim Fonseca Filho, Americo Morato, Corintheo Toledo, dr. Servulo Pacheco e Silva, dr. Luiz Morato, Lauro Alves, Haraldo Geribello, Justino Pinheiro, Eduardo Pereira Mendes, Mario Fonseca Filho e Pedro Fonseca.

Basta citar estes nomes para que se veja nelles a garantia de uma festa digna do nosso culto meio social.

Parque

Devia ter estreado hontem no Parque o conhecido *Homem de Ferro*, snr. Cáceres, muito conhecido pela sua coragem e bravura.

Hoje o sr. Cáceres dará o seu segundo espectáculo, que naturalmente despertará a curiosidade do publico.

Sabbado proximo a empreza fará exhibir a esplendida fita em um prologo e 10 partes

— SPARTACO — da afamada casa Pasqualli.

Sargento

Innocencio

Recebemos antes de hontem a visita de des-

pedida do sargento Innocencio Maximo de Carvalho, que foi substituido pelo sargento Alvarenga no commando do destacamento local.

Agradecendo a gentileza do brioso militar não podemos fugir ao dever de salientar nestas linhas a conducta sempre correcto do sargento Innocencio no desempenho de sua missão nesta cidade.

Kermesse

Esta annunciada para hoje e amanhã, as 3 1/2 horas da tarde, uma kermesse em beneficio da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco.

MOLEQUES

Os moradores do largo da Matriz não podem mais supportar a grita infernal e as correrias da molecada, que até impede o transito na calçada daquela igreja e estraga os canteiros do jardim.

Natalicio

No dia 23 do corrente festejou o seu anniversario natalicio a exm'ra. d. Marianna Coelho da Costa, digna esposa do prof. Francisco Mariano da Costa, director do grupo escolar do Salto de Ytú.

No dia 24 a exm'ra. d. Ermelinda Silveira, intelligente professora da escola da Villa Padre Bento e esposa do prof. Gastão Machado.

Festejou hontem o seu anniversario natalicio a gentil senhorita Alcina Grellet, dilecta filha do nosso amigo prof. Carlos Grellet Junior.

Parabens.

PRECISAM-SE de correspondentes e agentes em todas as cidades do Estado para uma importante publicação politica-historica. Paga-se bem. Escrever, franqueando a resposta, à Empresa Editora Nacional — rua 15 de Novembro n. 32 — S. PAULO

MUTUA

Beneficiária Familistaria

Caixa Paulista de Peculios

Auctorizada pelo Decreto n. 10.389
do Governo Federal

Peculios de 5:000\$, 10:000\$ e de 20:000\$

Banqueiro da Sociedade London
and Brazilian Bank Ltd

Peçam prospectos na agencia—Agente nesta
cidade :—Maria José de Freitas Pessoa
—Rua da Palma, n. 46—

—*Caixa Dotal de S. Paulo*—

Associação Mutua sobre casamentos

Série A: -Peculio de	2000\$000	Quota,	1\$000
Série B:	5000\$000	Quota,	2\$500
Série C:	10000\$000	Quota	5\$000
Série D:	20000\$000	Quota	10\$000
Série Especial	50000\$000	Quota	30\$000

Informações com a agente nesta cidade Maria José de Freitas Pessoa, Rua da Palma n. 46

Credito Predial de S. Paulo

Peculios por sorteios construcções de predios
Prospectos e informações na agencia
Rua da Palma n. 46—YTU—



Casa Santoro

Relojoaria RUA DO
e Comercio
Joutheria 62-YTU-62
Italo-Suissa

Neste acreditado estabelecimento se en-
contrará relogios e Joias de todas as
qualidades, trabalho solido e garan-
tido. Deposito exclusivo nesta ci-
dade dos afamados relogios ZENITH
e tem tambem dos fabricantes Roskof,
Aurea, Omega, e Leonidas.
Incumbe-se de qualquer concerto
concernente á sua profissão. Todos
os objectos vendidos são garantidos.
Relogios de parede e despertadores

José Santoro.

Quaes são os melhores pianos existentes nesta ci-
dade e em São Paulo ?
Indiscutivelmente são os da grande e conceituada
fabrica Allemã—R. BARTHOL, de Berlim, da
qual é unico agente no Brasil, o conhe-
cido e habil reformador, concerta-
dor e afinador de pianos, snr.
—Raphael Morgani—

Estabelecido na Capital, á rua Florencio de Abreu n. 153
onde tem em deposito grande quantidade de pianos e onde
se acha installada a sua bem montada officina. A superio-
ridade dos pianos BARTHOL, póde ser attestada por
algumas pessoas desta cidade, que compraram
esse maravilhoso instrumento, entre as
quas figuram os snrs. prof. de Biaggi,
Irineu Rodrigues de Arruda, Joaquim Dias Galvão e
Francisco da Costa Falcato.


O snr. MORGANI faz as suas vendas em condições
favoráveis e vantajosas; accêta pianos velhos em des-
conto no pagamento pela compra de piano novo. Finalmen-
te, uma consulta enviada á casa RAPHAEL MORGANI, em
S. Paulo, na rua Florencio de Abreu n. 153, é um piano
comprado. Experimentem o piano BARTHOL, e terão a
certeza da sua importancia, solidez, elegancia, e bondade!

2º. TABELLIÃO

*Sebastião Martins
de Mello*

Rua do Commercio, 8º

—YTU—



**DEPURATIVO
LYRA**

CURA RADICALMENTE

Syphilis, Rheumatismo,
Ulceras, Ulcerações da
bocca e do larynge (placas
mucosas) Exostoses (tu-
mores osseos), Cephaléas
(dóres na cabeça continuas
e sem allivio), Rumor na
cabeça e zumbido nos
ouvidos, Dóres no peito,
Latejamento das arterias
do pescoço e todas as
demais manifestações do
terrivel flagello—a syphilis.

LABORATORIO
Daudt & Lagunilla
RIO DE JANEIRO

Preço Vidro de 250 gr. nas captaes
2\$500 ate 3\$000

Vende-se em todas as droga-
rias e pharmacias do Brazil

Inventores dos preparados A Saude
da Mulher, Bromil, Boro-Boracica
& Depurativo Lyra (Memosano)

S. A. Progresso R. R.

**Não ha! Não houve!
Não haverá!!!**

Um remedio tão effcaz, de
efeito tão RAPIDO como a
*Mistura Ferruginosa
Glicerizada*

Do pharmaceutico GAUSS

É o especifico nos incmodos das
senhoras !
É a vida das jovens pallidas, chlo-
roticas quando chegada a época da
puberdade ! Evita a tuberculose !
É o regenerador dos velhos exgot-
tados !
É o tonico depurativo dos moços !
É o reconstituinte das crianças lym-
phaticas, anemicas e escrophulosas !
É o sedativo dos neurastenicos ! Pro-
voca o somno ! Provoca a digestão
eliminando as azidas e o acido urico
pelos urinos !
Provoca o appetite e com elle a na-
tura !
Emim é o remedio que cura, quan-
do os demais tem fallado !!
Um ou dois frascos é o bastante pa-
ra convencer o enfermo do poder curati-
vo deste extraordinario medicamento.

MILHARES DE PESSOAS
CURADAS !!

Milhares de attestados !
A venda em todas a drogarias e
principaes pharmacias de S. Paulo,
Santos, Curitiba e no Rio de Janeiro,
J. Rodrigues & C. —Rua Gonçalves
Dias n. 59.
Fabrica em S. Roque (Estado de S.
Paulo)

LARGO DA MATRIZ N. 10
Preço 4\$000 o frasco, Duzia 40\$000

VENDE-SE UMA CASA

Trata-se na mesma casa.

Situada no Largo da Matriz, n. 11.

Loteria DE S. Paulo

Premio maior 20:000\$000
Extração no dia 30 de Junho
Bilhete inteiro 2\$000 — Meios 1\$000

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Premio maior 50:000\$000
Extração no dia 27 de Junho
Bilhete inteiro 7\$000—Fracção 1\$000

Os bilhetes estão a venda desde já no chalat

— **GATO PRETO** —

LARGO DA MATRIZ—11

Typografia

“MODELO”

Rua Direita 53,—YTU—Telephone n. 10

MARMORARIA ITUANA

GIACOMO FIELI

31— Rua do Commercio —31

Os proprietarios desta bem montada officina de canteiros e marmoristas acham se
em condições de executar todo e qualquer serviço em marmore, granitos do S. Paulo,
obras em granito artificial, etc. com a maxima perfeição e commodidade em preços.
Avisa tambem ao publico desta cidade que acaba de receber um grande sortimento
em marmores de diversas cores, estatuas, balaustres, etc.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).